



**UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA DEPARTAMENTO DE  
CIÊNCIAS HUMANAS- CAMPUS IX CURSO  
PEDAGOGIA**

**INDIRA ABREU LIMA**

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
CONSONÂNCIA COM A BNCC**

**BARREIRAS  
2021**

**INDIRA ABREU LIMA**

**CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO  
DO TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM  
CONSONÂNCIA COM A BNCC**

Monografia apresentado à Universidade do Estado da Bahia- Departamento de Ciências Humanas- Campus-IX, como requisito parcial de avaliação da disciplina Trabalho de Conclusão de Curso II.

Orientadora: Professora Ma. Neiva dos Santos Pereira

**BARREIRAS  
2021**

FICHA CATALOGRÁFICA  
Sistema de Bibliotecas da UNEB

L732c

Lima, Indira Abreu

Contribuições da literatura para o desenvolvimento do trabalho pedagógico na educação infantil em consonância com a BNCC / Indira Abreu Lima. - Barreiras, 2021.  
39 fls.

Orientador(a): Prof. Neiva dos Santos Pereira.

Inclui Referências

TCC (Graduação - Pedagogia) - Universidade do Estado da Bahia.  
Departamento de Ciências Humanas. Campus IX. 2021.

1.Literatura infantil. 2.Educação Infantil. 3.Aprendizagem.  
4.Pedagogia .

CDD: 372

INDIRA ABREU LIMA

CONTRIBUIÇÕES DA LITERATURA PARA O DESENVOLVIMENTO DO  
TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL EM CONSONÂNCIA COM  
A BNCC

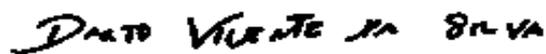
Trabalho de conclusão de curso avaliado e aprovado em 14/07/2021 pela  
comissão formada pelos seguintes professores:



---

Professora Ma. Neiva dos Santos Pereira (Orientadora)

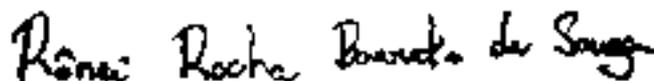
Universidade do Estado da Bahia-UNEB



---

Professor Dr. Darto Vicente da Silva (membro)

Universidade do Estado da Bahia-UNEB



---

Professor Me. Rônei Rocha Barreto de Souza

Universidade Federal do Oeste da Bahia-UFOB

BARREIRAS

2021

Dedico primeiramente a Deus, aos meus pais e aos meus filhos pelo incentivo e carinho.

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por não me deixar desistir e me fortalecer todos os dias da minha vida.

Aos meus familiares que se uniram e se empenharam a me ajudar.

A minha orientadora Ma. Neiva dos Santos Pereira pela dedicação, carinho e contribuição para a realização desse trabalho.

Obrigada a todos aqueles que acreditaram na minha vitória.

## LISTA DE IMAGENS

Figura 1 Capa do livro Qual é a cor do amor? .....	25
Figura 2 Capa do livro A descoberta da Joaquina.....	28
Figura 3 Capa do livro A menina bonita do laço de fita.....	30
Figura 4 Capa do livro O cabelo de Lelê.....	32

## RESUMO

O estudo proposto teve como objetivo geral analisar as contribuições da literatura para o trabalho pedagógico na educação infantil em consonância com a BNCC. Para tanto, destaca a importância do ensino para as crianças conforme a Lei de Diretrizes e Bases-LDB e de alguns estudiosos, bem como trabalha com documentos orientadores, como o Referencial Curricular para a Pedagogia e, especialmente a Base Nacional Comum Curricular-BNCC que apresenta os direitos de aprendizagem e campos de experiências que precisam ser trabalhados nessa etapa da didática básica. Nesse sentido, destacamos a importância da Literatura Infantil como um recurso importante tanto para o progresso da leitura, escrita de forma espontânea, mas que também possibilita atividades enriquecedoras como participar das ações na escola, explorar saberes e suas próprias emoções, expressar-se sobre dúvidas, sentimentos e opiniões, bem como construir a identidade pessoal, social e cultural desenvolvendo assim o aspecto, social psicológico e motor. Nessa perspectiva, trazemos possibilidades de articulação dos campos de experiências a partir de 4 livros de literatura infantil. O estudo proposto utilizou-se da pesquisa bibliográfica com abordagem qualitativa. A partir do estudo podemos notar ser possível utilizar a literatura infantil para desenvolver os direitos de aprendizagem em cada campo de experiência conforme orienta a BNCC, contribuindo para o desenvolvimento integral das crianças do ensino infantil, como preconiza a LDB. Além disso, a literatura também pode trazer temáticas atuais que podem ser trabalhadas nessa etapa tão importante da educação básica.

**Palavras-chave:** Literatura infantil; Educação infantil; Campos de experiências; BNCC; Aprendizagem.

## **ABSTRACT**

The proposed study aimed to analyze the contributions of the literature to the pedagogical work in early childhood education in line with the BNCC. Therefore, it highlights the importance of teaching children according to the Law of Guidelines and Bases-LDB and some scholars, as well as working with documents that guide pedagogical work such as the Curriculum Framework for Pedagogy and, especially, the Common National Curriculum Base- BNCC that presents the learning rights and fields of experience that need to be worked on at this stage of basic didactics. In this sense, we highlight the importance Children's Literature is an important resource for both the progress of reading, writing spontaneously, but it also enables enriching activities such as participating in school actions, exploring knowledge and your own emotions, expressing yourself about doubts, feelings and opinions, as well as building personal, social and cultural identity, thus developing the social, psychological and motor aspect. From this perspective, we bring possibilities for articulating the fields of experience from 4 children's literature books. The proposed study used bibliographical research with a qualitative approach. From the study, we can see that it is possible to use children's literature to develop the rights of learning in each field of experience as directed by the BNCC, contributing to the integral development of children in kindergarten, as recommended by the LDB. In addition, the literature can also bring current themes that can be worked on in this very important stage of basic education.

**Key words:** Children's Literature; Child education; Fields of experience; BNCC; learning.

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
<b>CAPÍTULO I.....</b>	<b>12</b>
<b>2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 E NA LDB DE 1996.....</b>	<b>12</b>
2.1 AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	15
2.2 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS CONFORME A BNCC 2017.....	17
<b>CAPÍTULO II.....</b>	<b>20</b>
<b>3. PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>	<b>20</b>
<b>CAPÍTULO III.....</b>	<b>22</b>
<b>3. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS.....</b>	<b>22</b>
3.1 LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO TRABALHO COM CRIANÇAS DA CRECHE E DA PRÉ ESCOLA.....	22
3.2 EXEMPLOS DE PROPOSTAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME A BNCC COM ALGUNS LIVROS DE LITERATURA.....	25
<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>34</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>36</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A instrução Infantil é a primeira etapa da educação básica, é o início e o fundamento do processo educacional, pois a entrada na creche ou na pré-escola significa, para muitas crianças, a primeira separação dos familiares para se integrar a instituição e estabelecer vínculos sociais.

O ensino Infantil está atrelado à concepção que vincula o educar e o cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo. Nesse contexto, as creches e pré-escolas, ao acolher as vivências e os conhecimentos construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade deve articulá-los em suas propostas pedagógicas com vistas a ampliar as experiências e desenvolver suas habilidades para poderem consolidar novas aprendizagens, desenvolver a comunicação, a socialização e autonomia.

Desse modo, a BNCC estabelece para as crianças em aprendizado infantil seis direitos de aprendizagens, a saber: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*. Assim como, cinco campos de experiências que propõe orientações e objetivos para que esses direitos sejam garantidos.

Nessa perspectiva já sabemos concepção da necessidade de aproximar as crianças da literatura infantil para o aperfeiçoamento da linguagem oral e leitura na educação é praticamente um consenso na atualidade, pois a literatura enriquece a imaginação da criança oferecendo condições para a sua evolução social, psicológica, afetiva e motora, possibilitando seu desenvolvimento integral como preconiza a Lei de Diretrizes e Bases- LDB.

A partir desse entendimento, buscamos investigar o seguinte questionamento: *quais as contribuições da literatura para o trabalho pedagógico na didática infantil estão em consonância com a BNCC? Assim, como objetivo geral estabelecemos: analisar as contribuições da literatura para o trabalho pedagógico no ensino infantil em consonância com a BNCC. Com isso traçamos os seguintes objetivos específicos: compreender o que é a instrução infantil e sua contextualização histórica tomando como referência documentos oficiais; conhecer a proposta da BNCC para o trabalho pedagógico infantil e produzir alternativas de trabalho para educação através de livros de literatura que articulem os campos de experiências estabelecidos pela BNCC para instrução da criança.*

É importante destacar a relevância que a Literatura Infantil representa para a didática com a BNCC sendo algo novo e importante a ser estudado. A BNCC é o além de incentivar o brincar e conviver estabelece outros direitos da aprendizagem na pedagogia Infantil, como participar das ações na escola e na comunidade; explorar saberes sobre as próprias emoções, expressar-se sobre dúvidas, sentimentos e opiniões, bem como construir a identidade pessoal, social e cultural.

Vale salientar que a escolha do tema se deu a partir de experiências vividas no estágio e como professora da Educação Infantil, fundamentais para a elaboração do projeto de pesquisa, e também com a sugestão da professora orientadora Neiva dos Santos Pereira que norteou os caminhos para que o trabalho pudesse atender o aspecto pessoal, social e intelectual da acadêmica.

A pesquisa está dividida em 3 capítulos. No primeiro destacamos a Concepção de ensino Infantil, a partir da Constituição de 1988 e na LDB de 1996, e outros autores contextualizando historicamente. Trazemos ainda as orientações da BNCC para o trabalho pedagógico na instrução infantil apresentando os direitos de aprendizagem e os campos de experiências a serem trabalhadas.

No segundo capítulo, descrevemos a metodologia utilizada para o progresso da pesquisa. O Método de pesquisa utilizado foi o bibliográfico com abordagem qualitativa.

No terceiro capítulo destacamos a importância da literatura para o trabalho pedagógico com crianças da creche a pré-escola trazendo autores e documentos oficiais, bem como elaboramos propostas articulando os campos de experiências com quatro livros no ensino Infantil.

Neste sentido, espera-se que este trabalho, quando divulgado, possa contribuir nas reflexões e práticas pedagógicas de todos os educadores em especial os que atuam da Educação Infantil.

## CAPÍTULO I

### 2. CONCEPÇÃO DE EDUCAÇÃO INFANTIL, A PARTIR DA CONSTITUIÇÃO DE 1988 E NA LDB DE 1996

As instituições de instrução infantil surgiram a partir do nascimento da escola e do pensamento pedagógico moderno, que pode ser destacado durante os séculos XVI e XVII, pois as creches e pré-escolas surgiram a partir da revolução industrial. Até 1920 as instituições tinham caráter, exclusivamente, filantrópico e caracterizado por seu difícil acesso oriundo de período do período colonial e imperialista do Brasil. A partir desta data, deu início a uma nova configuração. (KRAMER, 1995). Ainda de acordo com Kramer na década de 1920 pensava-se a defesa da democracia do ensino e a educação significava possibilidade de ascensão social e esta era defendida como direito de todas as crianças. Assim de acordo com supracitada a autora,

durante muito tempo, a educação das crianças foi considerada uma responsabilidade da família ou dos grupos a qual ela pertencia, pois, as famílias destacavam as instituições de ensino como um momento em que as crianças iam somente para brincar. Entretanto, essa visão foi modificada e hoje a educação infantil é reconhecida como a primeira etapa da educação básica. Mas vale ressaltar que essa história só foi possível por que a visão mais ampla acerca do que é infância. (KRAMER, 1995, p 55)

Ainda conforme Kramer (1995) é preciso ter claro que a compreensão de infância tem passado por inúmeras transformações, principalmente a partir do final do século XIX. Na perspectiva teórica destaca o papel frente à promoção pueril, cabendo-lhe proporcionar experiências frente ao desenvolvimento infantil e experiências diversificadas e enriquecedoras, a fim de que essas possam fortalecer sua autoestima desenvolver suas capacidades.

A história da educação infantil no Brasil tem de certa forma acompanhado a história dessa área no mundo, havendo é claro, característica que lhe são próprias. Até meados dos séculos XIX, o atendimento de crianças pequenas longe da mãe em instituições como creches ou parques infantis praticamente não existia no Brasil. No meio rural onde residia a maior parte da população do país na época, famílias de fazendeiros assumiam o cuidado das inúmeras crianças órfãs ou abandonadas, geralmente frutos da exploração sexual da mulher negra e índia pelos senhores

brancos. Já na zona urbana, bebês abandonados pelas mães, por vezes filhos ilegítimos de moças pertencentes à família com prestígio social, eram reconhecidos nas “rodas de expostos”, existentes em algumas cidades desde o início do século XVIII. (KRAMER, 1995).

No Brasil as instituições de educação infantil surgem em função da crescente urbanização e estruturação do capitalismo e, com ele, a necessidade da mulher em ocupar o mercado de trabalho, desencadeando uma movimentação entre os operários pela reivindicação de um lugar para deixarem seus filhos. Os pequenos, que ficavam durante muitas horas distantes de suas mães precisavam ser cuidados. As creches preenchiam esta necessidade para a classe trabalhadora. Firmando-se assim, o cuidar, a atividade principal dessas instituições. Na década de 1980 dá-se um avanço em relação à Educação Infantil. Estudos e pesquisas foram realizados com objetivo de discutir a função da creche/pré-escola concluindo-se que, independente da classe social, a educação da criança pequena é extremamente importante e que todas deveriam ter acesso a ela (BRASIL, 1998).

Durante os séculos a educação da criança era totalmente responsabilidade da família e principalmente da mãe que era cuidadora do lar e que cuja função era procriar e zelar pela educação dos mesmos, visto que os maridos trabalhavam nas lavouras e engenhos para o sustento da casa. Era também através da participação nas tradições e no convívio com os adultos que as crianças aprendiam as normas e regras da sua cultura, considerando que a infância durava até os sete anos e a partir daí a criança era vista como um adulto em miniatura e exercia os mesmos trabalhos que o adulto.

Em 1988, a Constituição define creche/pré-escola como direito de família e dever do Estado em oferecer esse serviço. Dois anos depois, em 1990, o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) reafirmou os direitos constitucionais em relação à Educação Infantil. Em 1994, o MEC publicou o documento Política Nacional de Educação Infantil que estabeleceu metas como a expansão de vagas e políticas de melhoria da qualidade no atendimento às crianças, entre elas a necessidade de qualificação dos profissionais, que resultou no documento por uma política de formação do profissional de Educação Infantil (BRASIL, 1998).

Assim, conforme a Lei de Diretrizes e Bases -LDB (Art. 29, p. 21) afirma que,

a Educação Infantil, primeira etapa da Educação Básica tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

A Educação Infantil passou a ser a primeira etapa da Educação Básica, integrando-se aos ensinos Fundamental e Médio. Só então a Educação Infantil ganhou uma dimensão mais ampla no sistema educacional e a criança foi vista como alguém capaz de criar e estabelecer relações, um ser sócio histórico, produtor de cultura e inserido nela e que, portanto, não precisa apenas de cuidado, mas está preparado para atuar nela (BRASIL, 1998).

A educação infantil passa a ser vista como a junção do educar e cuidar. Cuidar no sentido que as necessidades básicas da criança sejam atendidas e, educar, porque deve oferecer à criança, possibilidades de descobertas e aprendizados. Precisamos ter consciência de que podemos preparar nossas crianças desde muito cedo para o exercício da cidadania.

Assim, as instituições de educação infantil devem promover em propostas pedagógicas práticas de educação e cuidados que possibilitem a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivo-cognitivos, linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo. A Educação Infantil passa a ser vista não como um artigo de luxo, mas um direito a todas as crianças brasileiras (BRASIL, 1998).

Com o objetivo de oferecer parâmetros para a manutenção e a criação de novas instituições de Educação Infantil, o MEC publicou, em 1998, o documento subsídio para credenciamento e o funcionamento das instituições de Educação Infantil. No mesmo ano, visando a elaboração de currículos de Educação Infantil, cuja responsabilidade foi delegada pela LDB a cada instituição e seus professores, o ministério editou o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, como parte dos Parâmetros Curriculares Nacionais. Um ano depois, em 1999, o Conselho Nacional de Educação (CNE) publicou a primeira Diretriz Curricular Nacional para a Educação Infantil, que também foi elaborada uma nova Diretriz em 2010.

Em 2017 foi promulgada a Base Nacional Comum Curricular-BNCC, documento que norteia as orientações denominadas campos de experiências que devem ser desenvolvidas na educação infantil. Esses documentos são, hoje, os principais instrumentos para elaboração, avaliação e planejamento das propostas pedagógicas das instituições de Educação Infantil do país.

## 2.1 AS ORIENTAÇÕES DA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR-BNCC PARA O TRABALHO PEDAGÓGICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A Base Nacional Comum Curricular-BNCC, é um documento que define um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica. A BNCC reconhece que a Educação Infantil como uma etapa essencial e estabelece direitos de aprendizagem para crianças de 0 a 5 anos. Para contemplá-los, o professor precisa sempre tê-los em mente para garantir que as experiências propostas correspondam com os aspectos considerados fundamentais no processo. O documento também inova ao reforçar essa etapa da Educação Básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade das crianças.

A BNCC (2018) estabelece para as crianças da educação infantil seis direitos de aprendizagens, a saber: *conviver, brincar, participar, explorar, expressar e conhecer-se*. Assim, cada direito orienta o que se deve fazer em cada uma das etapas como podemos ver a seguir:

**Conviver** com outras crianças e adultos, em pequenos e grandes grupos, utilizando diferentes linguagens, ampliando o conhecimento de si e do outro, o respeito em relação à cultura e às diferenças entre as pessoas.

**Brincar** cotidianamente de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), ampliando e diversificando seu acesso a produções culturais, seus conhecimentos, sua imaginação, sua criatividade, suas experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

**Participar** ativamente, com adultos e outras crianças, tanto do planejamento da gestão da escola e das atividades propostas pelo educador quanto da realização das atividades da vida cotidiana, tais como a escolha das brincadeiras, dos materiais e dos ambientes, desenvolvendo diferentes linguagens e elaborando conhecimentos, decidindo e se posicionando.

**Explorar** movimentos, gestos, sons, formas, texturas, cores, palavras, emoções, transformações, relacionamentos, histórias, objetos, elementos da natureza, na escola e fora dela, ampliando seus saberes sobre a cultura, em suas diversas modalidades: as artes, a escrita, a ciência e a tecnologia.

**Expressar**, como sujeito dialógico, criativo e sensível, suas necessidades, emoções, sentimentos, dúvidas, hipóteses, descobertas, opiniões, questionamentos, por meio de diferentes linguagens.

**Conhecer-se** e construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar e em seu contexto familiar e comunitário. (BRASIL, 2018. p.38)

Considerando os direitos de aprendizagem e amadurecimento a BNCC (2018) estabelece cinco campos de experiência que devem ser desenvolvidos no trabalho pedagógico na primeira etapa da educação básica que são: *O eu, o outro e nós; corpo, gestos e movimentos; traços, sons, cores e formas; escuta, fala, pensamento, imaginação, espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.*

Nesse sentido, em cada campo de experiência são definidos os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento organizados por faixa etária e organizado conforme a divisão da educação infantil. Assim sendo, na creche temos crianças de zero a um ano e seis meses, crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses. Já na pré-escola: crianças de quatro anos a cinco anos e onze meses. Além disso, é importante ressaltar que o documento também traz nomenclatura por faixa etária de idade denominando bebês (de zero a um ano e seis meses); crianças bem pequenas (de um ano e sete meses a três anos e onze meses) e crianças pequenas (de quatro anos a cinco anos e onze meses). (BRASIL, 2017).

Ainda conforme o referido documento afirma ser “na interação com os pares e com adultos que as crianças vão constituindo um modo próprio de agir, sentir, pensar e descobrem que existem outros modos de vida, pessoas diferentes, com outros pontos de vista”. (BRASIL, 2018, p.40). Desse modo, a criança deve ter contato com outras pessoas para poder ir adquirindo experiências e conhecimentos de interação que são fundamentais para a sua socialização.

Sobre os processos avaliativos a BNCC (2018), esclarece que a avaliação infantil deve ser desenvolvida em forma de registros da trajetória e do andamento das aprendizagens das crianças, o que elas progrediram ou alcançaram, não para dizer se está apta ou não para o ano seguinte, e sim para agrupar fatores que garante os objetivos e direitos. Conforme a BNCC, a educação infantil deve garantir, primeiramente, os direitos de aprendizagem para as crianças. (BRASIL, 2018).

Por esse motivo, a BNCC para Educação Infantil organiza-se por campos de experiências, procurando estabelecer relação entre o acesso aos conhecimentos e o direito de a criança construir sua aprendizagem. Vale salientar que a BNCC, assim como os demais documentos orientadores do trabalho Pedagógico na educação infantil, está em consonância com a Constituição Federal de 1988 e a Lei de Diretrizes Bases da Educação brasileira.

## 2.2 CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS CONFORME A BNCC 2017

Conforme a BNCC (2018) os campos de experiência existem para nortear e apoiar o planejamento pedagógico dos professores. Esses campos servem para que todas as crianças tenham espaço, tempo e liberdade para se expressar e o professor possa acompanhá-las nessa jornada. Cada campo tem seus objetivos de aprendizado e desenvolvimento.

Os cinco campos de experiência para a Educação Infantil, propostos pela BNCC apontam as experiências fundamentais necessárias para que a criança possa aprender a se desenvolver. Neles, são enfatizadas noções, atitudes e afetos a serem aflorados nos primeiros 5 anos de vida.

Assim, conforme a BNCC (2018) os campos de experiência são, portanto, as vivências pelas quais as crianças poderão interagir e se expressar, convivendo com situações que permitam-lhes explorar, pesquisar, imaginar e se movimentar. A seguir serão apresentados os cinco campos de experiência.

O campo **O eu, o outro e o nós** conforme a BNCC (2018) visa a constituição da identidade, da subjetividade da criança. As experiências se relacionam ao autoconhecimento e a promoção de interações positivas com professores e demais colegas tendo a noção de pertencimento e a valorização de diversidade e tradições culturais que também devem ser trabalhadas nesse campo.

Ao participarem de outras relações sociais, de cuidados pessoais, as crianças constroem sua autonomia e o autocuidado. Na educação infantil é importante que haja interação das crianças com pessoas que trabalham na instituição, para poderem interagir. A partir dessas experiências, as crianças vão aprendendo a se conhecer e a conhecer os outros. “O objetivo é que elas se tornem aptas a valorizar a sua própria identidade e, em simultâneo, a respeitar e reconhecer as diferenças dos outros”. (BRASIL,2018. p.40).

Nessa perspectiva, o documento exemplifica um objetivo para esse campo sendo o: (EI02EO02)<sup>1</sup>. “Demonstrar imagem positiva de si e confiança em sua capacidade de enfrentar dificuldades e desafios” (BRASIL, 2019, p.45).

---

<sup>1</sup> Segundo esse critério, conforme a BNCC (2018) o código alfanumérico (EI02EO02) indica: EI (Educação Infantil) 02 indica faixa etária das crianças pequenas (de 1 ano e 7 meses a 3 anos e 11 meses).

No campo **corpo, gestos e movimentos** tem como foco as atividades e situações nas quais o uso do espaço com o corpo e variadas formas de movimentos são exploradas. A partir delas, a criança pode construir referências de como ocupar o mundo.

Conforme a BNCC (2018) nesse campo de experiência deve ser priorizado também o faz de conta, pois é por meio dessas situações, as crianças podem representar o mundo da fantasia, bem como a vida cotidiana, ao interagirem com narrativas diversas como o teatro por meio da literatura. Nesse ambiente, o referido documento também é enfatizado a importância do contato das crianças desde a infância com linguagens diversas como,

artísticas e culturais, como a música e dança, pois elas são capazes de expandir as formas de expressão corporal. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos (BRASIL, 2018, p.41)

Dessa forma, é sempre importante trabalhar de forma lúdica, para que a criança possa reconhecer o seu corpo, se reconhecer, se diferenciar do outro, compreender gestos, testar movimentos, aprender noções espaciais. Nesse sentido como exemplo: trouxemos para crianças de um ano e sete meses a três anos e onze meses o objetivo de aprendizagem 02, conforme o código alfanumérico (EI02CG02) sendo “Deslocar seu corpo no espaço, orientando-se por noções como em frente, atrás, no alto, embaixo, dentro, fora, etc., ao se envolver em brincadeiras e atividades de diferentes naturezas.” (BRASIL, 2018, p.47).

O campo de experiência, **traços, sons, cores e forma** prioriza conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilitando às crianças, através de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens como artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia, etc.) (BRASIL, p.42).

Mas é preciso que promova a participação das crianças em tempos e espaços para a produção artística. Assim, como exemplo na sigla alfanumérica (EI01TS01) para crianças de 0 a 1 ano 6 meses (bebês) e crianças, no campo traços sons e cores no objetivo de aprendizagem 1 define: “Explorar sons produzidos com o próprio corpo e com objetos do ambiente”. (BRASIL, 2018, p.48)

O campo de experiência **escuta, fala, pensamento e imaginação** as crianças devem participar ativamente de situações comunicativas e interagir com as pessoas que convivem no espaço educativo. As primeiras formas de interação do bebê são os movimentos do seu corpo, o olhar, a postura corporal, o sorriso, o choro e outros recursos vocais que ganham sentido com a interpretação do outro. Progressivamente, as crianças vão ampliando e enriquecendo seu vocabulário e demais recursos de expressão e de compreensão apropriando-se da língua materna e passam a utilizar (BRASIL,2018)

O uso da linguagem oral e escrita propicia a imaginação e representação com leitura de histórias e reconhecer os detalhes das imagens e texto escrito. Como exemplo, trazemos o código alfanumérico (EI03EF06) sendo para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses no campo de experiência escuta, fala, pensamento e imaginação, no objetivo de aprendizagem 06 que é “produzir suas próprias histórias orais e escritas (escrita espontânea), em situações com função social significativa”. (BRASIL, 2018, p.50)

O campo de experiência **espaço, tempo, quantidades, relações e transformações** as crianças vivem inseridas em espaços e tempos de diferentes dimensões, em um mundo constituído de fenômenos naturais e socioculturais. Desde muito pequenas elas procuram se situar em diversos espaços (rua, bairro, cidade, etc.) e tempos (dia e noite, hoje, ontem, amanhã, etc.), noção de quantidade e números, notar diferenças e semelhanças (BRASIL, 2018).

Como exemplo, trazemos o código alfanumérico (EI03ET04) sendo para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses no campo de experiência espaço, tempo, quantidade, relações e transformações no objetivo de aprendizagem 04 que e “Registrar observações, manipulações e medidas, usando múltiplas linguagens (desenho, registro por números ou escrita espontânea), em diferentes suportes”. (BRASIL, p.51).

## CAPÍTULO II

### 3. PERCURSO METODOLÓGICO

A presente pesquisa pretende apresentar contribuições da literatura para o trabalho pedagógico na educação infantil em consonância da BNCC. A pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo e que requer um tratamento científico e se constitui no caminho para se conhecer a realidade ou para descobrir verdades parciais. Essa pesquisa utiliza-se de livros, revistas, dissertações, teses impressas ou digitais. Assim, conforme Gil (2007, p.44), “os exemplos mais característicos dessa categoria de pesquisa são sobre investigações sobre ideologias ou aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema”.

Percebe-se que a pesquisa bibliográfica possibilita o pesquisador o contato com o material publicado sobre determinado tema em apreço que possibilita conhecimento sobre um tema e com isso constitui subsídios para que analisar também dados coletados e/ou possibilitar análise de teorias.

A pesquisa bibliográfica procura destacar conhecimentos acerca de um tema reunindo obras de toda natureza, visando conduzir o leitor a compreender determinado assunto de maneira mais ampliada. Sendo assim, podemos dizer que a pesquisa bibliográfica é necessária que se junta a outras categorias de pesquisa para sustentar o que se propõe. Nessa perspectiva de acordo com Gil (2007, p.47) a pesquisa bibliográfica consiste nas seguintes etapas:

(a) desenvolvimento de um plano de trabalho, que definiu a estruturação do artigo; (b) a identificação, que foi a etapa reconhecimentos de tópicos relacionados ao tópico de pesquisa; (c) a localização, que, após o levantamento bibliográfico, realizou a identificação das obras que interessam, passando a identificação das bibliográficas nos arquivos das bibliotecas, sejam físicas e virtuais; (d) a compilação, que reuniu sistematicamente os livros e trabalhos avulsos; (e) os fichamentos, que foram elaborados em simultaneidade com o levantamento das fontes de referências; e, (f) a interpretação dos dados, que finalizou o trabalho e forneceu a discussão crítica do material bibliográfico, onde apresentamos uma análise sobre os materiais didáticos que fundamentaram essa redação.

Assim, a pesquisa foi bibliográfica nessa obra. Utiliza leituras especializadas sobre o tema presente em livros, artigos científicos, dissertações, documentos oficiais e leis que sustenta e define os objetivos da educação como LDB e Constituição Federal na forma impressa e digital.

Quanto à abordagem, essa pesquisa é classificada em qualitativa que se caracteriza em não se preocupar com representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, proporcionando uma discussão teórica ou mesmo trazendo um aprofundamento sobre um tema.

Na abordagem qualitativa, o pesquisador é em simultâneo, o sujeito e o objeto de sua pesquisa. Nesse sentido, esse tipo de abordagem possibilita ao pesquisador explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos, pois os dados analisados sobrepõem a dados numéricos que se fizer presente no estudo.

Para Minayo (2001), afirma que a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos, aspirações, crenças, valores e atitudes, o que corresponde a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de variáveis.

Nessa Perspectiva, a abordagem qualitativa é apropriada nessa pesquisa bibliográfica dado que o tema suscita conhecimentos da área de educação infantil e literatura e será pouco utilizada base numérica com hipóteses e variáveis. Esse estudo também possibilita a acadêmica a ligar os estudos sobre as orientações da BNCC com propostas do trabalho pedagógico com livros de literatura apresentando algumas propostas e análises a luz dos teóricos e documentos estudados.

## CAPITULO III

### **3. A CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA INFANTIL PARA O DESENVOLVIMENTO DOS CAMPOS DE EXPERIÊNCIAS NA EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS.**

#### 3.1 LITERATURA INFANTIL E SUA IMPORTÂNCIA NO TRABALHO COM CRIANÇAS DA CRECHE E DA PRÉ ESCOLA.

A educação infantil tem como finalidade a expansão integral das crianças, possibilitando sua interação social, seu desenvolvimento motor, psicológico aproximando as crianças do mundo da leitura por meio dos campos de experiências definidos na BNCC. Nesse sentido, o trabalho pedagógico deve ser planejado de forma dinâmica, envolvente e lúdica. E nesse sentido, podemos dizer que a literatura infantil possibilita essa articulação e contribui para um trabalho mais significativo e sistemático.

Conforme Nunes (1990), a literatura mais do que introduz as crianças no mundo da escrita quando trata a linguagem enquanto arte trazendo as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito. Assim, o contato da criança com a literatura é essencial para a sua formação como leitor de mundo e, além disso, quanto mais cedo as histórias orais e escritas forem inseridas em seu cotidiano, maiores serão as oportunidades do melhoramento da leitura.

A criança está constantemente realizando a leitura do mundo em que está inserida, tentando compreender o seu contexto. Antes mesmo de ir para a escola, diversas leituras já fazem parte do cotidiano dela.

Assim sendo, a criatividade, imaginação e conhecimento são despertados e desenvolvidos ao se ouvir uma história sendo uma viagem que possibilita à criança brincar com a imaginação, conhecer lugares, palavras, expressões, objetos, personagens. Conhecer o mundo mágico de tantas aprendizagens depende da motivação despertada na criança. Conforme o RCNEI:

a leitura de história é um momento em que a criança pode conhecer a forma de viver, pensar, agir e o universo de valores, costumes e comportamentos

de outras culturas situadas em outros tempos e lugares que não o seu (BRASIL, 1998, p.143).

É preciso ter em mente que “ler não é decifrar palavras” (BRASIL, 1998, p.144), visto que antes mesmo da melhora da oralidade ouvir história é uma forma de leitura.

A leitura de ilustrações ou figuras é uma atividade que enriquece a linguagem oral das crianças e proporciona informações úteis para a leitura de textos escritos. Segundo Castro (2004), ao contar uma história com figuras ilustrativas, sem texto escrito, torna-se necessário explorar os detalhes que aparecem, partindo de uma análise geral (o que as crianças estão vendo? A figura se refere a quê?) Para uma análise mais descritiva (os lugares e as pessoas que aparecem e suas características).

Segundo Abramovich (1997, p.22) “ouvir histórias não é uma questão que se restrinja a ser alfabetizado ou não. O primeiro contato com um texto é feito oralmente quando um adulto conta uma história”. A autora salienta ainda que contar histórias é uma arte, pois nessa ação as crianças captam o ritmo, a entonação de voz, o suspense, as alegrias, a brincadeira com as palavras.

Ter contato com livros de literatura infantil desde a infância abre a possibilidade de para a melhoria da linguagem oral da leitura de maneira mais dinâmica, natural e, quando bem planejada promove o aperfeiçoamento integral das crianças como preconiza a LDB, pois consegue articular todos os campos de experiência, orientados pela BNCC para o desenvolvimento de um trabalho significativo e consistente.

As crianças de zero a dois anos descobrem e compreendem o mundo por meio dos sentidos, precisam pegar, cheirar, colocar na boca, sentir texturas, tudo precisa ser tocado. A interação dessas crianças com os livros infantis, precisa atender essa forma de conhecer o mundo, como relata Kaercher (2001).

Nessa fase são bem-vindos os livros de borracha, de pano, texturas diferentes, com gravuras grandes, coloridas, atrativas. É comum, em muitas instituições, os professores confeccionarem livros de tecidos, utilizando-se de temas trabalhados em sala de aula (animais, frutas, plantas). A presença desses livros no cotidiano das crianças vai proporcionando-lhe a inserção no universo da leitura.

De acordo com Kaercher (2001, p.84):

A partir dos dois anos de idade, o vocabulário da criança está mais amplo, pois já compreende um número expressivo de palavras e consegue

comunicar-se oralmente com as pessoas e por esse motivo os livros de história passam a ter maiores significados.

É comum as crianças pedirem que cantemos a mesma história diversas vezes. E a cada momento se maravilha com os episódios, mesmo que já os tenha memorizado. Conforme a RCNEI (1998), as crianças ao ouvirem as histórias constroem um saber sobre a linguagem escrita, percebendo que na escrita as palavras permanecem e é possível retomá-las.

Por volta dos três anos, os contos infantis são o auge do interesse infantil. Abramovich (1997) descreve inúmeros motivos pelos quais perpetua o interesse das crianças, entre eles, porque os contos estão envolvidos em um mundo maravilhoso, lidam com emoções já vividas pelas crianças, estão presentes a fantasia, o imaginário, o medo, o amor, as carências, as autodescobertas, os sonhos e os desejos. Inúmeros são também as possibilidades de reflexões que podem ser trabalhadas com as crianças a partir dos contos. Porém, como ressalta Kaercher (2001, p.86),

devemos ler pelo prazer que esta atividade nos proporciona, pela importância que a literatura pode ter, enquanto arte, nas nossas vidas. Essa já é uma excelente razão para trabalharmos com a literatura na educação infantil.

A partir dos quatro anos, a oralidade está mais desenvolvida e a curiosidade se intensifica em relação às histórias infantis e também por rimas e poesias. Nesse sentido a BNCC (2018, p.42) afirma que

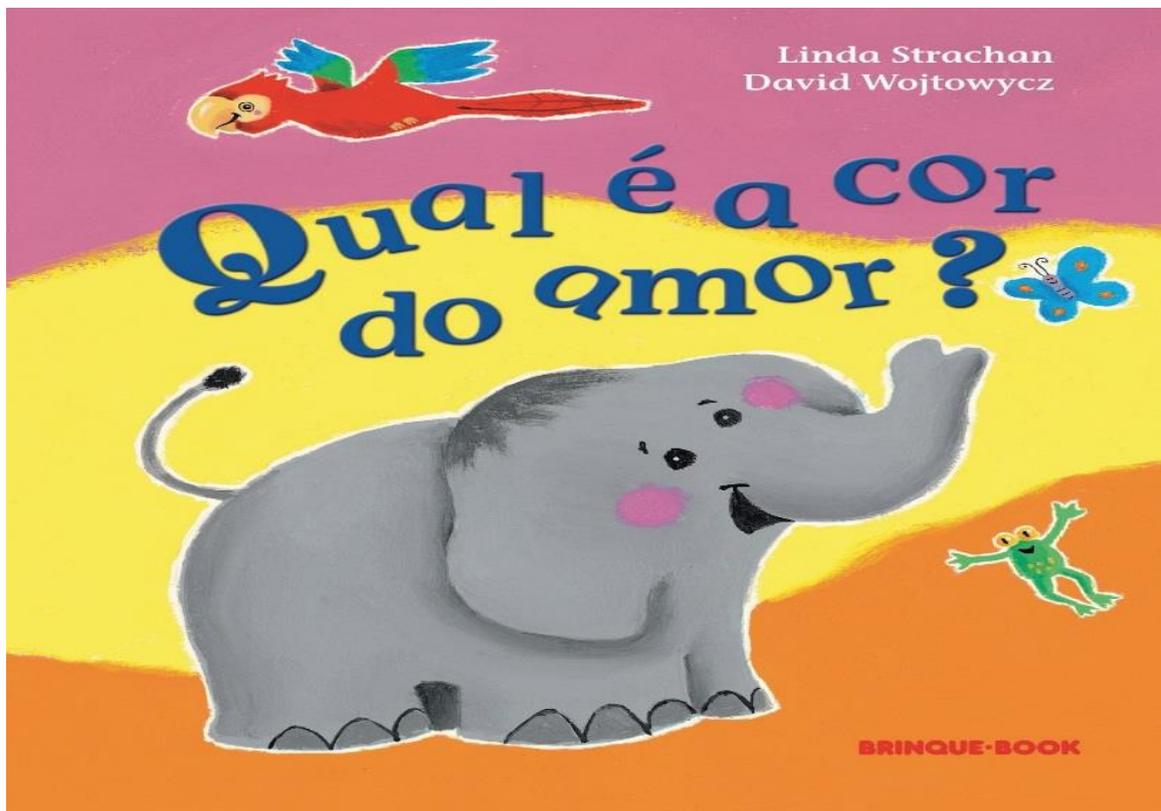
as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Assim, o trabalho com literatura na Educação Infantil consegue promover o conhecimento de si e do mundo, incentivando a curiosidade, a exploração, o encantamento, o questionamento, a indagação e o conhecimento das crianças em relação ao mundo físico e social, objetivos elencados nos direitos de aprendizagem campos de experiências/currículo das práticas pedagógicas da Educação Infantil, conforme a BNCC (2018).

Vale destacar que tal situação só se torna possível se o professor tiver domínio de conteúdo, disposição e responsabilidade com o fazer docente compreendendo que a educação infantil é uma etapa fundamental de descobertas das crianças.

### 3.2 EXEMPLOS DE PROPOSTAS DE TRABALHO NA EDUCAÇÃO INFANTIL CONFORME A BNCC COM ALGUNS LIVROS DE LITERATURA

#### Livro 1- Qual é a cor do amor?



Fonte:

<https://www.google.com.br/search?q=capa+do+livro+qual+%C3%A9+a+cor+do+amor&sxsrf=ALeKk01Qx1qyaJ43RsiqC0bpH2aYT8O8JA:1625401237625&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir=BTQ7Q>

O livro “QUAL É A COR DO AMOR?<sup>2</sup>” Da autora Linda Strachan e David Wojtowycz conta a história de um elefantinho cinzento que tinha uma dúvida de qual seria a cor do amor. Curioso, perguntou para o avô, para a zebra e para todos os outros animais que encontrava pelo caminho. O dia acabou e o elefantinho cinzento não resolveu a questão. Mas tinha alguém para quem ele ainda não havia perguntado. Qual é a Cor do Amor? Foi então que perguntou a sua mãe. O amor está em todas as cores à nossa volta, porque nada importa quando você encontrou o amor. (E teve resposta que o amor tem todas as cores!) É um magnífico livro ilustrado, que apresenta as cores de maneira divertida às crianças. O verde da grama, o azul do céu, o amarelo do sol são algumas das pistas para que o elefantinho cinzento faça a sua descoberta.

As ilustrações de *David Wojtowycz* são vibrantes. O texto de Linda *Strachan* encanta. O livro é adequado para as crianças pequenas de até 3 anos e 11 meses (creche), pois possui ilustrações chamativas e envolventes. Com essa história é possível desenvolver todos os campos de experiências como podemos ver na proposta de trabalho a seguir.

### **Proposta de trabalho com o livro 1**

No primeiro momento é importante organizar o ambiente adequado e criar uma situação que possa chamar a atenção das crianças. A história pode ser contada a usando de dramatização e mostrando as imagens para cada um. A professora pode usar uma caixa mágica com objetos que tenha relação com a história para buscar a atenção da história. Também pode contar a história utilizando avental (que deve ser confeccionado pelo professor) ou outra estratégia criativa. É interessante também que as crianças possam ter contato com o livro e possam manusear.

Assim, no campo de experiência **O eu o outro e nós** é possível trabalhar quais os animais que apareceram na fábula, a percepção das diferenças entre as crianças e os animais. No campo de experiência **corpo, gestos e movimentos** é possível trabalhar com a imitação da forma que os animais se movimentam.

---

<sup>2</sup> História em vídeo disponível no YouTube no seguinte endereço: <https://youtu.be/z0GJcrwk4sc>

Com relação campo de experiência **escuta, fala e imaginação** é possível explorar as cores que aparece no conto, bem como imitar os sons dos animais emitem, aprender a falar o nome de alguns animais, falar o nome das cores para estimular a oralidade.

No campo de experiência **espaços, tempo, quantidades, relações e transformações** pode-se trabalhar com quantidade de animais, o tamanho, onde acontece a narrativa, em casa? Na floresta?

Por último no campo de experiência **traços, sons, cores e formas** explorar com o colorido dos animais e imagens retratadas na obra, bem como giz de cera, lápis de cor, massa de modelar pedindo que desenhem ou tentam fazer um animal da narrativa com as cores que aparecem nos animais da história.

Nesse sentido, a BNCC (2018, p.42) afirma que

as experiências com a literatura infantil, propostas pelo educador, mediador entre os textos e as crianças, contribuem para o desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo. Além disso, o contato com histórias, contos, fábulas, poemas, cordéis etc. propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros.

Dessa maneira, a literatura constitui um recurso importante para articular os campos de experiências no trabalho com educação infantil. Podemos perceber com a proposta acima que é possível desenvolver de forma articulada os campos, o que favorece a interação das crianças com o trabalho, além de contribuir com temas envolventes e necessários para o desenvolvimento afetivo, moral, social e psicológico das crianças, desenvolvendo a imaginação e criatividade infantis.

Para tanto, se faz necessário que o professor planeje a história de forma que envolva as crianças para poderem se apropriar e se utilizar dessa de forma significativa.

## Livro 2: A descoberta da Joaquinha



Fonte:

<https://www.google.com/search?q=capa+do+livro+a+descoberta+da+joaquinha&sxsrf=ALeKk01mkbYbbZqn072zQhxY78DCRn9qUw:1625404393994&tbm=isch&source=iu&ictx=1&fir>

O livro “A DESCOBERTA DA JOANINHA” da autora Bellah Leite Cordeiro conta a história de uma Joaquinha que se enfeitou toda para ir a uma festa na casa da Dona Lagartixa. Fita no cabelo, pulseiras, faixas na cintura e um lindo leque para se abanar, lá se foi ela toda enfeitada. No meio do caminho encontrou alguns bichinhos que por algum motivo não iam à festa. Mas a Joaquinha deu logo um jeito. Emprestou a fita do cabelo a formiga, as pulseiras a dona aranha, o leque a dona taturana e o lenço a minhoca. E chegando a festa ela se divertiu muito, e percebeu que para se ficar bonito e se divertir, não é preciso se enfeitar toda. Basta ter o coração alegre que essa alegria de dentro deixa a gente bonita por fora. E ela conseguiu essa alegria, fazendo todo àquele pessoal ficar feliz (este é o princípio de uma linda história que ensina para as crianças o valor da amizade).

O livro é adequado para as crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Com essa história é possível desenvolver todos os campos de experiência.

### **Proposta de trabalho com o livro 2**

No primeiro momento podemos utilizar o livro para contar a história, visto que as ilustrações são cheias de detalhes que farão as crianças expressarem as mais diversas opiniões ao observarem, por exemplo: O espelho de dona Joaquina é uma tampa de garrafa, sua cadeira é feita de folhas e paus, Dona Taturana mora em um cogumelo.

No campo escuta, fala e imaginação a criança vai ouvir a história narrada pelo professor de forma criativa e deixar que as crianças explorem caixas de fósforos, tampas, pulseiras, folhas, gravetos, etc. poderem recriar cenários e realizar seus recontos e criar dramatizações. Nesse momento, outros campos de experiência já são explorados **corpo, gestos e movimentos** e **o eu, o outro e o nós**.

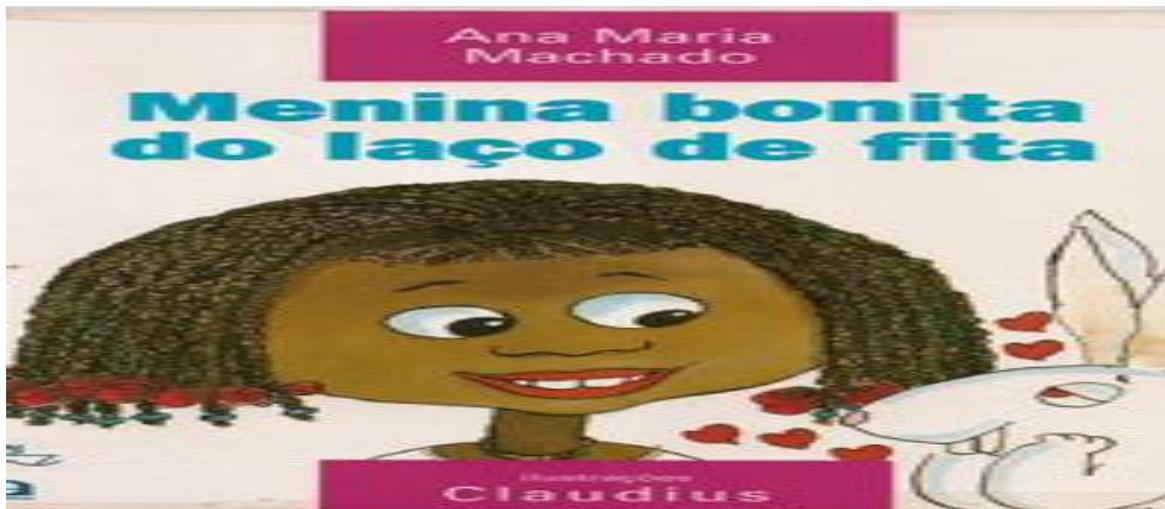
No campo **espaços, tempo, quantidades, relações e transformações** é possível trabalhar seriação, sequenciação ou classificação com objetos disponíveis.

No campo **traços, sons, cores e formas** é possível trabalhar pedindo que as crianças desenhem a parte que mais gostaram da história.

Assim, para o trabalho o professor pode levar diversos materiais como tampas de garrafas de diversas cores para que as crianças possam observar o colorido. Também, separar, comparar, contar, montando um desenho coletivo para que as crianças pintem.

Nesse sentido, podemos notar ser possível articular a literatura com os direitos de aprendizagem e com os campos de experiências, possibilitando assim integração. Entretanto, é possível confirmarmos o que ressalta Abramovich (1997), quando afirma que contar histórias é uma arte, pois nessa ação as crianças podem captar o ritmo, a entonação de voz, o suspense, as alegrias, a brincadeira com as palavras.

### **Livro 3: A Menina bonita do Laço de Fita**



Fonte :

[https://www.google.com/search?q=capa+do+livro+menina+bonita+do+la%C3%A7o+de+fita&tbm=isch&ved=2ahUKEwj\\_rq22v8nxAhVpM7kGHdkHB3kQ2](https://www.google.com/search?q=capa+do+livro+menina+bonita+do+la%C3%A7o+de+fita&tbm=isch&ved=2ahUKEwj_rq22v8nxAhVpM7kGHdkHB3kQ2)

O livro “Menina Bonita do Laço de Fita” da autora Ana Maria Machado, conta a história de: uma linda menina negra a que desperta a admiração de um coelho branco, que deseja ter uma filha tão pretinha quanto ela. Cada vez que ele lhe pergunta qual o segredo de sua cor, ela inventa uma história. (Deve ser porque eu caí numa lata de tinta preta quando pequena, porquê tomei muito café, porque comi muita jabuticaba) quando ela ia inventar outra história a sua mãe, uma mulata linda e risonha se meteu na história. E disse: artes de uma vó preta, que ela tinha. O coelho que era bobinho, mas nem tanto, viu que a mãe da menina estava certa. E que ele queria ter uma filha pretinha e linda que nem a menina, ele tinha que procurar uma coelhinha pretinha para se casar. Nem precisou procurar muito, encontrou uma coelhinha escura como a noite. Foram namorando, casando e tiveram uma ninhada de coelhos, e tinha coelhos de todas as cores, e até uma coelha bem pretinha. Já se sabe ser afilhada da tal menina bonita que morava na casa ao lado. E quando a coelhinha saía com um lenço no pescoço. Todos perguntavam: coelha bonita do laço de fita, qual o seu segredo para ser tão pretinha? E ela respondia: conselhos da mãe da minha madrinha.

O livro a Menina Bonita do Laço de Fita é adequado para crianças de 4 a 5 anos e 11 meses. Com essa história é possível trabalhar todos os campos de experiência.

### **Proposta de trabalho com o livro 3**

No primeiro momento a história pode ser contada com diferentes estratégias: fantoches de uma boneca negra com as características da Menina Bonita e do coelhinho branco, ou apenas lendo o livro e mostrando as imagens ou até mesmo usando a criatividade usando uma caixa para contar a história.

Além do livro, podemos trabalhar a história em forma de vídeo curto<sup>3</sup> também. Vale lembrar que a história aborda a questão da cor e o não preconceito, através da convivência com as pessoas diferentes. Nesse sentido, podemos explorar as diferenças, valorizando a diversidade explorar a oralidade através de dramatização, falar de animais, de enfeites de cabelo, de frutas como jabuticaba. Também desenvolver trabalhos manuais, jogos e brincadeiras, conforme a criatividade do professor.

Assim, no campo **o eu, o outro e o nós** realizar o reconto da história através da produção das personagens, feita de papel machê ou dedoches. Nesse momento os campos de experiência: **escuta, fala, imaginação, corpo, gestos e movimento** são trabalhados também.

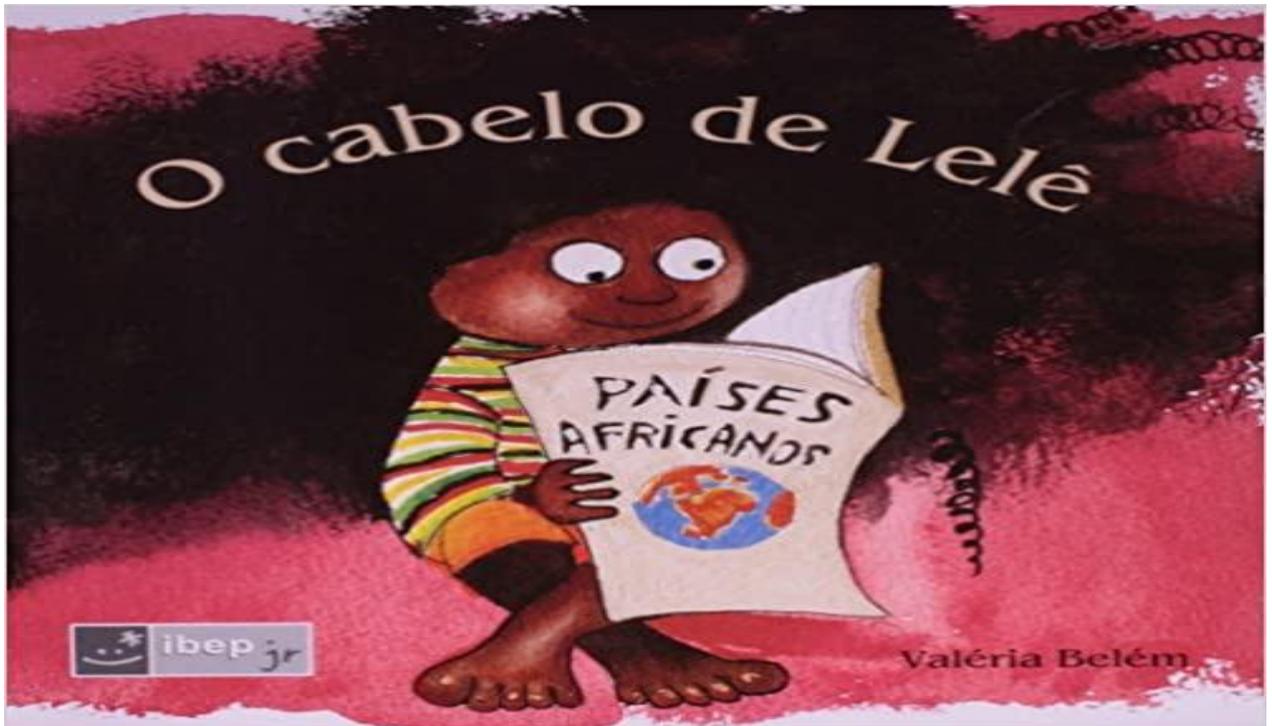
No campo **espaço, tempo, quantidades, relações e transformações** é possível trabalhar organização (ordenar coelhinhos em tamanhos diferentes) classificar por cores, contar até dez ou mais. No campo **traços, sons, cores e formas** é possível trabalhar pedindo para crianças desenharem a parte da história que mais gostaram ou até mesmo fazendo uma dobradura do coelho.

Conforme Nunes (1990), a literatura, mais do que introduzir as crianças no mundo da escrita, trata a linguagem enquanto arte trazendo as dimensões ética e estética da língua, exercendo um importante papel na formação do sujeito.

---

<sup>3</sup> Vídeo, produzido pelas acadêmicas Corina, Karina, Kaline e Miriam do Curso de Pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, DCH Campus IX-Barreiras para o componente curricular Estágio em Espaço não formal, orientado pela professora: Ma. Neiva dos Santos Pereira. <https://youtu.be/XxqgmcwQf9I>

#### Livro 4: O cabelo de Lelê



Fonte: :

<https://www.google.com/search?q=capa+do+livro+o+cabelo+de+lele&tbm=isch&ved=2ahUKEwiHr4vYv8nxAhWABLkGHcAgBocQ2>

O livro “O cabelo de Lelê” da autora Valéria Belém. O livro começa com Lelê “incomodada” com seus cachinhos. Ela não entende o por que ele não fica “bom” mesmo o jogando para todos os lados. A autora diz que: LELÊ NÃO GOSTA DO QUE VÊ. Contudo, questionadora e pesquisadora ela busca entender os motivos de seus cabelos ser do jeito que é. E então encontra em um livro chamado “PAÍSES AFRICANOS” imagens de crianças com vários penteados de matriz africana. É assim que começa a entender a história da África e a relação de seus cachinhos com a cultura e herança étnica de lá. A autora pontua que “Lelê sabe que em cada cacho existe um pedaço de sua história”. E começa a gostar do que vê.

O livro “O cabelo de Lelê” é adequado também, para crianças de três anos. Com essa história pode-se trabalhar todos os campos de experiência. Podemos começar por apresentar o livro às crianças, mostrar as imagens e começar a contar a história. Pode-se também começar com bonecas negras, fantoches com cabelos diversos crespos, com fotos ou imagens de diversos cabelos.

A partir da contagem da história no campo **o eu, o outro e nós** podemos começar com as perguntas qual o nome da personagem da história, como é o cabelo de Lelê? Se ela gosta do cabelo? O que fez gostar do cabelo dela depois? Perguntar se gostam dos seus cabelos, se gostam de enfeitar. Mostrar no espelho os cabelos de cada um ressaltando que todo cabelo pode ser diferente.

Assim, essa perspectiva de trabalho com a literatura ultrapassa os campos abrangendo questões do nosso cotidiano possibilitando como afirma BNCC sobre o direito de aprendizagem. Conhecer-se que é o dá direito a criança a.

construir sua identidade pessoal, social e cultural, constituindo uma imagem positiva de si e de seus grupos de pertencimento, nas diversas experiências de cuidados, interações, brincadeiras e linguagens vivenciadas na instituição escolar (BRASIL, 2018, p.42)

No campo **corpo, gestos e movimento** pode ser trabalhado as músicas africanas e as manifestações culturais como cantigas populares (Escravos de Jó) brincadeiras (Batata Quente) entre outros. No campo **escuta, fala e imaginação** podemos trabalhar com essa atividade abaixo, trabalhando a coordenação motora da criança e desenhando o seu cabelo.

Assim como, no campo **espaços, tempo, quantidades, relações e transformações** pode-se realizar a contagem de números das imagens dos cabelos. No campo **traços, sons, cores e formas** utilizando tinta guache pode-se desenhar a personagem Lelê com papel preto e macarrão parafuso pintado de preto para fazer os cabelos de Lelê. Ainda podemos também fazer um trabalho coletivo com cartolina, papel preto para que as crianças possam colocar a cabeça para tirar fotos. É uma atividade bem envolvente. Essa história também pode ser utilizada em forma de vídeo<sup>4</sup> curto para as crianças que estão disponíveis no YouTube. Nesse sentido, a BNCC (2018) reforça essa etapa da educação básica como fundamental para a construção da identidade e da subjetividade das crianças.

---

<sup>4</sup> A história pode ser trabalhada através de vídeo que encontramos no <https://youtu.be/SjSd7RnrSo4> . O vídeo, foi produzido pelas acadêmicas: Samara Santiago, Janete Viana, Sharlene Barreto e Isabel Novais do Curso de pedagogia da Universidade do Estado da Bahia, DCH Campus IX, para o componente curricular Pesquisa e Estágio I. Orientadora: Ma. Neiva dos Santos Pereira

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste estudo foi discutida a importância da Educação, da Literatura e da BNCC para o trabalho pedagógico na educação infantil. Nesse sentido, é possível afirmar a importância do educar e cuidar e do melhoramento dos campos de experiências orientado pela BNCC para atender os direitos de aprendizagem das crianças conforme estabelece a Constituição Federal e a LDB.

Também foi possível perceber a importância da literatura infantil para articular esses campos de experiências, pois a literatura possibilita um trabalho mais dinâmico e criativo, dando possibilidade do desenvolvimento da linguagem oral, do reconhecimento de si e do outro, ajudando as crianças a se manifestarem de diversas formas, gestos, movimentos e expressões. Além disso, a literatura também pode trazer temas importantes do contexto social das crianças.

Nessa perspectiva a pesquisa respondeu ao objetivo geral que foi analisar contribuições da literatura para o trabalho pedagógico na educação infantil em consonância da BNCC. Assim, a pesquisa bibliográfica com a abordagem qualitativa possibilitou ligar os estudos da BNCC com propostas de trabalho pedagógico através de livros de literatura apresentando algumas propostas e análises para o trabalho na educação infantil.

Para proposta de trabalho com literatura infantil, conforme a BNCC foram escolhidos quatro livros para crianças na faixa etária de 3, 4 a 5 anos. Foi possível trabalhar com todos os campos de experiência, mesmo cada livro abordando um tema específico.

Assim, o contato da criança com a literatura é essencial para aguçar o desejo de aprender a ler, bem como também pode trazer temas que colaborem para o conhecimento de si e para sua interação social conseguindo incentivar a curiosidade, a exploração, o questionamento, a indagação em relação ao mundo físico e social. Portanto, pode articular os campos de experiências e fazer acontecer os direitos de aprendizagem, conforme recomenda a LDB e a BNCC.

Nesse sentido, podemos dizer que a literatura infantil possibilita essa articulação e contribui para um trabalho na educação infantil mais dinâmico, criativo e significativo articulando todos os campos de experiências conforme a BNCC.

Entretanto, cabe ao professor, estudar planejar, criar, assumir com responsabilidade o trabalho com as crianças, pois essa é uma etapa importante para o desenvolvimento das crianças.

Esperamos que a pesquisa possa instigar novos estudos em relação ao trabalho com a educação infantil com vínculo a literatura e a BNCC trazendo novas contribuições para o ensino das crianças da educação infantil colaborando, dessa forma para a melhoria do ensino nessa primeira etapa tão importante da instrução básica.

## REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação e do desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular-BNCC**. Ministério da Educação, Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. 4.ed-LDB. Brasília, DF: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2020.

CASTRO, Wanessa Cristina Rodrigues dos Santos. **Literatura Infantil Na Formação Docente No Curso De Licenciatura Plena Em Letras, Uma Reflexão Sobre O Exercício Profissional**. Disponível em: <<http://catolicadeanapolis.edu.br/revmagistro/wpcontent/uploads/2014/10/Literatura-infantil-na-forma%C3%A7%C3%A3o-docente-no-Curso-de-Licenciatura-Plena-em-Letras-uma-reflex%C3%A3o-sobre-o-exerc%C3%ADcioprofissional.pdf>>

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAERCHER, Gládis. E por falar em literatura.... In: CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis, E. P. S. (Org.). **Educação infantil: pra que te quero?** Porto Alegre: Artmed, 2001.

MINAYO, M. C. de L. (Org.) **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 19. Petrópolis: Vozes, 2001

NUNES, Terezinha. **Construtivismo e alfabetização: um balanço crítico**. Revista Educação. Belo Horizonte, n.12, dez. 1990.